

Agente Fiscal

Rua Debret, 23, salas 401/405 - Centro - CEP20030-080 - Rio de Janeiro/RJ

UNIFICAÇÃO DAS ENTIDADES: Seminário da Região Sudeste traz reflexões sobre a unificação



Audidores-Fiscais realizam o seminário sobre a unificação

Os AFRFB do Rio de Janeiro participaram do “Seminário da Região Sudeste sobre a Unificação da Representação dos Auditores-Fiscais”, de 9 a 11 de outubro de 2008, realizado no Hotel Excelsior, Centro de São Paulo. O evento foi organizado pelas **Delegacias Sindicais do Unafisco de Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Limeira, Ribeirão Preto, Uberlândia e Vitória**, e pelos **Sindifisp de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais**, filiados à Fenafisp.

DS/RJ realiza, em conjunto com Sindicatos da FENAFISP e Delegacias Sindicais do Sudeste, Seminário sobre unificação da representação sindical dos AFRFB, em **São Paulo**
Pág. 3

Audidores-Fiscais tomam posse na Superintendência da Receita Federal da 7ª Região Fiscal no Rio de Janeiro
Pág. 6



Festa natalina de confraternização com o show da banda Celebrare
Pág. 8

EDITORIAL

A Unificação da Representação Sindical

Em dois de maio de 2007 começou a funcionar a Receita Federal do Brasil por força da lei 11.457 de 11/03/2007 que transformou também os Auditores Fiscais da Receita Federal e Auditores Fiscais da Previdência Social em Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil. No entanto a mudança jurídica não teve o poder mágico de operar a transformação instantânea da realidade. A unificação concreta da categoria ainda estava por ser feita.

No dia 16 de maio de 2007, Assembléia Nacional do Unafisco aprovou pauta reivindicatória para a Campanha Salarial 2007 e já no dia 18 seguinte os presidentes do Unafisco Sindical, Carlos André Nogueira, e da Fenafisp (Federação Nacional dos Auditores-Fiscais da Previdência), Renato Albano Júnior, reuniram-se para iniciar as discussões sobre a formação da mesa de integração entre as duas entidades, e debater a construção de uma campanha salarial conjunta.

Aprovada a pauta conjunta, Unafisco e Fenafisp protocolaram carta ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, solicitando audiência para tratar do assunto. Em 27 de junho de 2007 aconteceu a primeira reunião de negociação com a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Iniciava-se ali a campanha salarial conjunta, meses de negociações e mobilização que culminaram em uma forte greve deflagrada em março de 2008.

Se os resultados do movimento reivindicatório não trouxeram satisfação e vieram acompanhados do desconto dos dias parados e não negociados, um fato positivo destaca-se incontestável: os Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil são hoje uma unidade. A Categoria avançou para além das limitações das direções nacionais, amalgamada na luta e ao fragor dos embates assumiu sua identidade. Da Campanha Salarial 2007/2008, emergiu unificada a categoria dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil.

A partir desta realidade vinda da base, algumas Delegacias Sindicais do Unafisco e os Sindicatos Estaduais da FENAFISP, repercutindo a urgência em conformar a representação sindical à realidade da categoria, tomaram a iniciativa de promover os Seminários Regionais de Unificação para debater e construir a nova entidade representativa dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil. A principal preocupação é estimular e garantir a maior participação possível da categoria.

Assim aconteceram o Seminário Regional Sul, o I Seminário do Nordeste e o Seminário Sudeste. Recuperou-se a trajetória tanto do Unafisco Sindical quanto da FENAFISP. A decisão histórica dos Auditores Fiscais da Receita Federal rejeitando a duplicidade da representação política da categoria, a caminhada dos sindicatos estaduais dos Auditores Fiscais da Previdência Social que culminou na criação de uma federação nacional a Fenafisp. Caminhos diferentes e autônomos, marcados pela combatividade e convergentes nas lutas comuns, como a travada quando da reforma da previdência dos servidores públicos.

Os Seminários estão cumprindo seu papel de possibilitar a construção coletiva do conhecimento, de tal forma que as três cartas deles resultantes retratam o avanço alcançado.

Na Carta do Seminário Regional Sul, o primeiro a ser realizado, sentiu-se a necessidade de ressaltar a natu-

reza política do processo, rejeitar a interferência de dificuldades de qualquer outra ordem na dinâmica da união e reafirmar o princípio da igualdade entre as entidades sindicais.

Já a Carta do Nordeste avançou para refletir a necessidade de incluir entre os objetivos do Sindicato a legitimação social, melhores condições de trabalho, assistência aos filiados, integração com as organizações de trabalhadores, divulgação de temas de interesse da categoria e estímulo à sua organização e politização. Ressaltou também a importância da atividade exercida pelos Auditores Fiscais para o Estado e para a sociedade.

O Seminário Sudeste, o último a ocorrer, reafirmou as conclusões dos seminários anteriores. Consolidou os princípios: Democracia Participativa, Transparência, Independência, Autonomia, Combatividade, Defesa da Seguridade Social, em especial da Previdência Social Pública e Estatal, Justiça Tributária e Fiscal e Aduana como instrumento de proteção à sociedade, bem como Defesa intransigente do Estado democrático de Direito e do Interesse Público, além do exercício da Solidariedade. Destacou como objetivos a serem alcançados a legitimação social entendida como participação ativa do sindicato nas causas sociais, prioritariamente naquelas que digam respeito às questões previdenciárias e tributárias, melhores condições de trabalho, assistência aos filiados em questões de seus interesses funcionais, integração com as organizações de trabalhadores, divulgação de temas de interesse da categoria e estímulo à sua organização e politização.

A categoria já avançou bastante no desenho da entidade sindical que almeja. Quanto à forma: um Sindicato Nacional, democrático, cuja instância maior de decisão seja a Assembléia Nacional. Mas também quanto à sua essência. As palestras e debates apontam a opção pela afirmação do sindicato como um espaço de luta e de solidariedade.

A partir das bases, avançamos muito no caminho da unificação da representação sindical dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil. Estabelecemos princípios e objetivos comuns. Traçamos nosso rumo. Os estudiosos do mundo do trabalho nos alertam de que a luta de uma categoria dividida nem sequer existe e nos indicam a necessidade de nos inserirmos nas lutas dos servidores públicos e dos trabalhadores em geral, pois nenhuma categoria isolada alcança conquistas duráveis e a luta de uma categoria não é uma luta isolada. É preciso manter e ampliar o envolvimento da categoria no processo, evitar que as decisões sejam tomadas em círculos fechados. Fazer com que o sindicato que nos representará não seja um acordo de burocracias, mas uma construção coletiva, uma entidade.

Após palestras e debates, nós AFRFB sabemos do enfrentamento que teremos no quadro de um mundo em crise, mas temos também consciência da força e do potencial do sindicato que resultará da união da Fenafisp e Unafisco Sindical. A união e a solidariedade balizam o caminho que já começamos a trilhar na construção do Sindicato de luta, democrático e participativo dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil.

Por Vera Teresa Balieiro, presidente da DS/Rio de Janeiro

O *Agente Fiscal* é uma publicação mensal da Delegacia Sindical do Rio de Janeiro do **Unafisco Sindical** - Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil. **Presidente:** Vera Teresa Balieiro A. da Costa. **Vice-Presidente:** Lenine Alcântara Moreira. **Secretário-Geral:** Olavo Porfírio Cordeiro. **1º Sec. de Finanças:** Luiz Gustavo Pereira Regadas. **2º Sec. de Finanças:** Sonia Chaves Mesentier. **Sec. de Assuntos Jurídicos:** Luiz Fernando dos Santos Del-Penho. **Sec. de Defesa Profissional:** Alexandre Teixeira. **Sec. de Atividades Especiais:** Sílvia Maria Figueira de M. Vasconcellos. **Sec. de Ass. de Aposentados:** Maria Gláudia Ferrer Mamede. **Cons. Fiscal:** Leunam Costa Leite, Ana Mary da Costa L. Carneiro, José Afonso Silva Ramos. **Suplentes:** Regina de F. da S. C. Hardman, Clotilde Guimarães, Jorge Clímaco Vieira. **Cons. Editorial:** Vera Teresa Balieiro A. da Costa e Lenine Alcântara Moreira. **Repórter:** Luciana Pacheco. **Diagramação:** Angela Duque. **Foto:** Luciana Pacheco. **DS/RJ:** Rua Debret, 23 - salas 401/405 - Centro. CEP: 20030-080. **Fone:** (21)3125-3800 / 3125-3805 (fax). **E-mail:** dsrj@unafisco-rj.org.br **Site:** www.unafisco-rj.org.br Distribuição Gratuita, circulação local. Tiragem: 3 mil exemplares. Textos assinados não contêm, necessariamente, a opinião dos responsáveis por este jornal.

DS/RJ participa do debate sobre a unificação sindical

O evento, que contou com aproximadamente 200 Auditores-Fiscais, possibilitou uma ampla avaliação sobre a unificação das duas entidades durante os seus painéis “História e Organização Política das Entidades” e “Contexto Atual para Criação da Nova Entidade”. O cerimonial ficou por conta da diretora de Atividades Especiais da Delegacia Sindical do Rio de Janeiro, Sílvia Vasconcellos, que em seu discurso citou John Lennon: “A vida acontece enquanto fazemos os planos para o futuro”, declarando que a unificação e os planos para o futuro já estão acontecendo.

Na abertura, os representantes das duas entidades demonstraram confiança na unificação. O presidente da DEN, Pedro Delarue, apontou as questões corporativas dos AFRFB como principal objetivo da nova entidade. Já o presidente da Fenafisp, Lupércio Machado Montenegro, disse que não se



Sílvia Vasconcellos (diretora de Atividades Especiais da DS/RJ) atuou no cerimonial e participou da organização do evento.

pode abrir mão da democracia interna, da independência entre governo e administração, e da autonomia em relação aos partidos políticos.

O coordenador da Mesa do Conselho de Representantes (CDR) da Fenafisp, Hélio Roberto dos Santos, enfatizou a necessidade de unir as histórias, as

lutas e as experiências dos sindicatos e da federação para que surja “uma nova entidade que respeite as minorias e a decisão da maioria.”

Guilherme Cazumba, presidente do Conselho de Delegados Sindicais do Unafisco (CDS), afirmou que os rumos da unificação têm de ser dados pela base e a democracia deve ser plenamente exercida. “A nova entidade deverá ser autônoma e independente de qualquer administração colocada. Deve haver um compromisso de defender os interesses da categoria bem como da sociedade e de um Estado forte”, ressaltou Cazumba.

O superintendente da 8ª Região Fiscal da Receita Federal do Brasil, Luiz Sérgio Fonseca Soares, também compôs a mesa de abertura. “É importante buscarmos o interesse público, termos o respeito uns pelos outros e mantermos sempre o diálogo”, foi a sua mensagem.

1º Painel:

História e Organização Política das Entidades

Iniciando o primeiro tema, a AFRFB e ex-presidente da Fenafisp, Guilhermina Ferreira de Oliveira e a ex-diretora da Fenafisp, Rosane Raquel C. Lubini, falaram da história, estrutura e procedimentos do sindicato a que pertencem. Guilhermina, que declarou acreditar somente numa unificação que seja proveniente das bases, abriu o painel lembrando que desde a Constituição Federal de 1988, os servidores públicos passaram a contar com o direito da organização sindical e que, a partir dessa época, Unafisco e Fenafisp tiveram trilhas paralelas, diferentes e autônomas.

Na sequência, Rosane Raquel apresentou a organização e a estrutura da Federação, fundada no ano de 2000. Explicou que os filiados à Fenafisp são os sindicatos estaduais e delegacias sindicais, que juntas congregam cerca de 7.600 AFRFB oriundos da secretaria da Receita Previdenciária. Os órgãos da Federação são o Congresso Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Confisp); a Plenária Nacional; a

Assembleia Nacional Unificada (ANU); o Conselho de Representantes (CR); a Diretoria; o Conselho Fiscal; e as Delegacias Sindicais.

Representando o Unafisco Sindical, a ex-presidente do Unafisco Regional, Lourdes Gutierrez, abordou a fusão do Unafisco e Sindifisco. Observou que os servidores públicos puderam se agrupar em sindicatos com a Constituinte de 1988 e explicou detalhadamente a criação das duas entidades, revelando que a unificação foi realizada dentro de um processo democrático, de construção de base através de Plenária Nacional, Plebiscito e Assembleia Nacional, modelo que, segundo ela, deveria ser seguido.

Paulo Gil Hölk Introíni, presidente do Unafisco Sindical nos períodos de 1999/2001 e 2001/2003, relembrou o surgimento do sindicato e seu signifi-



Paulo Gil falou sobre o nascimento do Sindifisco

cado para a categoria. Falou que a nova entidade deve resultar da vontade política da categoria e não ser apenas um acordo entre burocracias. Reafirmou o sindicato com espaço de luta, de conquistas e de avanço. Finalizou ressaltando a importância da participação das bases ao citar o educador Paulo Freire (1921-1997): “O conhecimento é um processo de produção coletivo, dialético”.

2º Painel:

Contexto Atual para a Criação da Nova Entidade Sindical

“É preciso organizar para transformar”, enfatizou o palestrante Arnaldo Mazzei.



Na mesa, da esquerda para a direita: Ricardo Gebrim (advogado de sindicatos e associações de trabalhadores de São Paulo), Vera Teresa Balieiro (presidente da DS/RJ) e Arnaldo José Mazzei Nogueira (Doutor em Ciências Sociais e pesquisador em Relações de Trabalho e Recursos Humanos).

MOMENTO FAVORÁVEL

Iniciando o 2º painel, o doutor e professor da USP e da PUC-SP, Arnaldo Mazzei Nogueira, observou pontos importantes da história dos sindicatos e afirmou que o momento é favorável para criação da nova entidade, diferente do período em que houve o desmonte do movimento dos trabalhadores com o pacote neoliberal (de 1989 a 1994), a reengenharia do Estado e a flexibilização do mundo do trabalho, o que fez aumentar o desemprego e o trabalho informal.

Mazzei, que é especialista nas relações de trabalho e sindicalismo no setor público e privado no Brasil, explicou que o atual contexto traz ganhos políticos com a unificação, porque o setor público está diante de um Estado que, aparentemente, começa a ter vergonha do neoliberalismo e que aponta para tendências mais propícias à regulamentação. De acordo com sua análise, este é um momento que fortalece a luta pela unificação dos trabalhadores e não o contrário como muitos imaginam.

ANALISANDO A UNIFICAÇÃO

Apesar do contexto favorável, o professor alertou que a unificação pode gerar perdas corporativas, principalmente, se as entidades não evitarem o divisionismo ideológico e político, que são desfavoráveis a qualquer ação sindical. Para evitar isto, segundo ele, a unificação deve ser construída nas bases, nas assembleias, na discussão horizontal, e não se deixar eternizar o poder das lideranças e entidades. “As perdas corporativas devem ser solidarizadas”, categorizou.

O professor Mazzei analisou a unificação e mostrou aos AFRFB a força do sindicato que resultará da unificação Fenafisp, Unafisco e de seu potencial. Chamou atenção à neces-

sidade dos auditores-fiscais se inserirem nas lutas dos servidores públicos e dos trabalhadores em geral, pois nenhuma categoria isolada alcança conquistas duráveis. Afirmou, ainda, que as duas entidades têm um forte poder corporativo e reivindicatório e que tendem a um campo mais progressista.

Na leitura do estudioso, há no setor público uma selva salarial e um contraste enorme entre categorias e, diante disto, as duas entidades devem começar uma luta dentro do próprio setor público, no sentido de começar a pensar o que é essencial, exclusivo e secundário. O professor enfatizou que a fusão – que seria talvez usada numa política de desmonte por parte do governo - pode se transformar em algo muito mais interessante no futuro, unificando realmente tratamentos do órgão federal e intensificando o movimento sindical.

O professor reafirmou que é fundamental unificar a luta dos trabalhadores e que o sindicato será mais forte quanto mais unido e solidário for. Alertou que é preciso trazer à luz as questões que se devem encaminhar conjuntamente, um se solidarizando com o outro no seu eixo de luta. “A unificação sindical no campo do fisco pode significar um avanço e deve refletir no conjunto do movimento sindical público e geral. É preciso organizar para transformar”, concluiu o professor.

Por fim, o professor levou a categoria à reflexão: “Nós podemos ser de partidos e tendências diferentes, mas tem que ser alguma coisa maior. Dividir as entidades por questões políticas e ideológicas dos sindicatos vão nos enfraquecer perante o Estado. Categoria dividida é sinônimo de fraqueza no processo de negociação. Vocês devem transformar essa decisão numa oportunidade de transformação. Se o Estado saiu na frente querendo desorganizar, vocês vão se colocar na frente querendo organizar para transformar”.

PERÍODO RECESSIVO COM A CRISE FINANCEIRA MUNDIAL

O presidente do Sindicato dos Advogados do Estado de São Paulo, Ricardo Gebrim, apresentou a crise que se avizinha como uma contraposição ao momento favorável que o mundo do trabalho ainda está vivendo no Brasil e a conseqüência desse entrelaço como uma “pororoca” a ser enfrentada. Dentro deste contexto, foram citados diversos problemas que o Brasil deverá encontrar, como, por exemplo: crescimentos salariais e desigualdades sociais; o surgimento de diversas lutas; tensões e conflitos de classe; etc. Segundo ele, o mundo enfrentará um período recessivo por causa da crise econômica financeira global, e a conta da crise, evidentemente, será transferida aos países periféricos.

Gebrim observou que nesse período os Estados Unidos perderão a preponderância política e econômica, porém “permanecerão perigosamente com a hegemonia militar”. No Brasil, movimentam-se duas ondas que em breve deverão se encontrar. A onda de crescimentos salariais está indo de encontro à onda das desigualdades sociais e, quando se trombarem haverá, para muitos, um agravamento significativo da situação financeira, o que irá corroborar para o surgimento de diversas lutas de classe.

DESAFIOS PELA FRENTE

Diante desse contexto de recessão, o palestrante ressaltou que alguns desafios precisarão ser enfrentados, e que será preciso compreender que a crise só será superada com a força dos trabalhadores. De acordo com ele, a crise empurrará vários segmentos para a luta. “A luta de uma categoria não é uma luta isolada”, afirmou.



“A estrutura dominante terá dificuldades de dominação”, afirmou Ricardo Gebrim

Ao finalizar, Gebrim alertou os AFRFB quanto às armadilhas que deverão evitar. Primeiro, não abandonar o esforço ideológico de ser reconhecido como trabalhador, pois muitas pessoas, por falta de informação, acreditam equivocadamente que os Auditores-Fiscais são “marajás”. Outra armadilha é a de não compreender que seja necessário construir um projeto político que una os trabalhadores. E, em terceiro lugar, não se pode cair na armadilha de não controlar os dirigentes sindicais. “Por mais capacidade que tenham, é preciso acompanhá-los de perto para que não se distanciem das bases”, enfatizou.

Seminário Sudeste define princípios e destaca objetivos da nova entidade

Ao final, as entidades organizadoras se reuniram em grupos de trabalho para discutir a unificação. Confira abaixo os principais pontos da carta conclusiva elaborada pelos participantes.

- Princípios basilares da nova entidade: Democracia Participativa; Transparência; Independência; Autonomia; Combatividade; Defesa da Seguridade Social, em especial da Previdência Social Pública e Estatal, da Justiça Tributária e Fiscal e da Aduana como instrumento de proteção à sociedade, bem como a defesa intransigente do Estado



Depois das palestras, os AFRFBs se reuniram em grupos de trabalho para discutir temas relacionados à unificação

democrático de Direito e do Interesse Público, além do exercício da Solidariedade.

- Objetivos a serem alcançados: a legitimação social entendida como participação ativa do sindicato nas causas sociais, prioritariamente naquelas que digam respeito às questões previdenciárias e tributárias, melhores condições de trabalho, assistência aos filiados em ques-

tões de seus interesses funcionais, integração com as organizações de trabalhadores, divulgação de temas de interesse da categoria e estímulo à sua organização e politização.

Audidores-Fiscais tomam posse no Rio de Janeiro

Eliana Polo é a nova superintendente da 7ª Região Fiscal

Fotos: Luciana Pacheco

No dia 20 de outubro de 2008, a Auditora-Fiscal **Eliana Polo Pereira**, que já ocupou a chefia da Divisão de Tributação da SRRFB no Rio de Janeiro, tomou posse no cargo de Superintendente da Receita Federal da 7ª Região Fiscal. A cerimônia foi realizada no salão nobre do prédio do Ministério da Fazenda, no Centro do Rio. Cerca de 200 pessoas prestigiaram o ato solene.

Na abertura, o ex-superintendente da 7ª Região Fiscal, Cesar Augusto Barbieiro, ressaltou a competência da colega que ocupará a Superintendência e lhe desejou boa sorte. “Eu tenho certeza, conhecendo a temperança que tu tens, de que, ao passar o bastão mais adiante, o nosso sucesso será ainda maior. Você tem capacidade para isso”.

Ao iniciar o discurso, **Eliana Polo** declarou: “Assumir a Superintendência da 7ª Região Fiscal é motivo de orgulho, mas assumir a Região Fiscal neste momento, integrar esta equipe de gestores na tarefa de transformação da Receita Federal, além de um orgulho profissional, representa para mim, como servidora e como cidadã brasileira, uma profunda alegria; alegria de participar deste processo de mudança que resgata o verdadeiro lugar da Receita Federal do Brasil no Estado brasileiro”.

QUALIDADE NO ATENDIMENTO

A nova superintendente mostrou grande preocupação com a qualidade do atendimento oferecido ao público que procura a Receita Federal. Ressaltou a necessidade de se buscar soluções para definir melhor as obrigações acessórias, que tanto oneram os contribuintes.



À esquerda, Eliana Polo toma posse no cargo em Comissão de Superintendente da Receita Federal do Brasil, da 7ª Região Fiscal. À direita, a Secretária da RFB, Lina Maria Vieira parabeneiza a empossada.

AVALORIZAÇÃO DOS AUDITORES-FISCAIS

Eliana Polo disse que o verdadeiro patrimônio da Receita Federal é o seu corpo funcional e que a valorização deste será um dos eixos da nova administração. “Nós somos os responsáveis pelo desempenho do órgão. A nossa Instituição necessita do oxigênio das idéias dos seus servidores, precisamos da participação

de todos para que os problemas sejam solucionados e os resultados alcançados”. Ressaltou ser oportuno, no momento, o agradecimento aos que saem dos cargos comissionados pela contribuição dada à Instituição, tendo a convicção de que outros oferecerão, agora, a sua cota de sacrifício.

Ao final, a superintendente concluiu: “Todos nós sabemos o que temos a fazer. Na verdade, nós temos a Receita para mudar. Sei que posso contar com a garra dos servidores da 7ª Região Fiscal, e o momento é agora”. E citou Santo Agostinho: “Quando perguntado sobre o que é o tempo, assim disse: se não me perguntarem eu sei o que é; se tiver de explicar para alguém, já não sei. O problema é que o passado não está mais aqui; o futuro ainda não chegou, e o presente voa tão rápido que parece não ter extensão alguma. E eu concluo: o passado são as lembranças presentes, o futuro é a esperança presente. Muito obrigada!”.

A seguir, a secretária da Receita Federal do Brasil, **Lina Maria Vieira**, iniciou o discurso com a leitura de uma carta de agradecimento ao colega Cesar Augusto Barbieiro enfatizando os relevantes serviços que prestou ao longo do tempo que esteve à frente da 7ª Região Fiscal. Ao



término da leitura prosseguiu o seu discurso desejando felicidade e sucesso à nova Superintendente da 7ª Região Fiscal. Agradeceu a todos os servidores públicos da região e abordou alguns problemas na Instituição: “Nós assumimos a Receita Federal há 80 dias e, na verdade, encontramos um grande desacerto na área de pessoal, e vimos um grande problema no atendimento ao cidadão”.

Lina Vieira, reforçando o pensamento da nova superintendente, ressaltou que “a alma da organização são as pessoas” e que na idealização da fusão se esqueceram desse fato. E concluiu: “Hoje, nós estamos colhendo os frutos do erro que foi uma fusão sem a preocupação com as pessoas que formam esta organização, mas já estamos trabalhando arduamente para tentar avançar nos processos que ficaram por construir”.

ANALISANDO OS PROBLEMAS

De acordo com a secretária da RFB, é preciso resolver o problema dos administrativos que vieram da Previdência para a nova casa (RFB) e dos SOAP's que estão na casa, muitos há quase 30 anos. Informou que já existe uma comissão formada, há algum tempo, que pretendia resolver este problema até setembro deste ano. Entretanto, a comissão não conseguiu o seu intento, porque pediu ao Tribunal de Contas uma prorrogação de prazo para apresentação dos chamados “desvios de função”.

Lina Vieira esclareceu que isso veio provocar um grande problema no atendimento, pois as pessoas estão sem as senhas e o contribuinte está demandando pela prestação do serviço. Apelou aos servidores da carreira auditoria - analistas e auditores-fiscais - para se empenharem no atendimento aos cidadãos, pois eles não têm culpa dos desacertos da organização, e alertou: “Nós somos servidores públicos e temos o dever de atender ao público, quer nós sejamos ministros, secretários de Estado, governador ou prefeito”.



CUIDANDO DA CASA

“Temos também que cuidar da nossa casa”, disse Lina, pontuando que teve a oportunidade de firmar uma grande parceria com todas as entidades sindicais que a contataram em Brasília, no sentido de construir juntos os atos que interessam e atingem diretamente o servidor público, assim como os que nortearão a condução do trabalho na Receita Federal do Brasil.

A PARTICIPAÇÃO DOS APOSENTADOS

“Estou feliz por estar aqui e encontrar vários colegas que já estão aposentados. Não podemos deixar essas pessoas irem embora. É importante resgatar a participação destes colegas para que nos ajudem na transmissão dos conhecimentos que carregam. Precisamos manter a memória da casa, e só conseguimos fazer isso através dos colegas aposentados”, observou a secretária.

EDUCAÇÃO FISCAL

A secretária fez um apelo aos ativos e aposentados para que se engajem no Programa Nacional de Educação Fiscal que existe desde 1997, coordenado pela Escola de Administração Fazendária. Ressaltou que a Receita Federal, em parceria com os Estados e municípios, através das secretarias de Fazenda e Educação, faz um trabalho importantíssimo para tentar, através dele, resgatar a imagem que a sociedade tem da Receita Federal, que não pode ser vista apenas como um “leão voraz” que come um terço do salário do contribuinte cativo. “Temos que mudar a imagem da RFB, mostrando todo o belo trabalho que se faz através das apreensões de mercadorias e da atuação contra o contrabando, que tão habilmente os auditores-fiscais, técnicos e auxiliares nos ajudam, neste trabalho de resgate, devolvendo para a sociedade, de forma solene, através de um programa institucional, parte das mercadorias apreendidas, para estruturar os órgãos públicos nas três esferas do Governo e ajudar entidades sem fins lucrativos que, muitas vezes, fazem o trabalho que o Estado deveria fazer”.

Lamentou que haja muita resistência ao se falar em Educação Fiscal, ressaltando ser importante as pessoas terem a efetiva noção de que o que move esta nação e dá sustentabilidade aos governos é o trabalho exercido pela Receita Federal na busca dos recursos que a sociedade provê.

Ao final, enfatizou estar aberta ao diálogo e sempre à disposição para colher todas as sugestões. “Temos dialogado muito. Todos os nossos sindicatos já foram atendidos. Nós conversamos e estamos, com eles, construindo a nova filosofia desta administração”.



A partir da esquerda: Cesar Augusto Barbieiro, Lina Maria Vieira e Eliana Pólo, no momento da entonação do Hino Nacional Brasileiro.

Toma posse o novo Superintendente-Adjunto da 7ª Região Fiscal

Tomou posse, no dia 3 de novembro, o novo Superintendente-Adjunto Regional da Receita Federal do Brasil na 7ª Região Fiscal, **Auditor-Fiscal José Carlos Sabino Alves**, na sede do Ministério da Fazenda. O evento contou com a presença da Superintendente Eliana Polo e Wolner Ferreira da Costa, que na ocasião passou o cargo. O empossado teve apoio caloroso dos colegas Auditores-Fiscais da região e dos demais servidores da Receita. Os discursos enfatizaram a importância e a necessidade de se defender a instituição.

A Diretoria da Delegacia Sindical do Rio de Janeiro congratula-se com o novo Superintendente-Adjunto, e manifesta a expectativa de que, na gestão, a dedicação, a competência e integridade continuem sendo a sua marca. A DS deseja ao Auditor-Fiscal José Carlos Sabino pleno êxito neste novo desafio.



Na foto, da esquerda para a direita, José Carlos Sabino (novo Superintendente-Adjunto), Eliana Polo (Superintendente da 7ª Região Fiscal) e Wolner Ferreira da Costa (ex-Superintendente-Adjunto) compõem a mesa.



José Carlos Sabino é cumprimentado pelo colega Auditor-Fiscal, **Leônidas Quaresma** (Coordenador Geral de Tecnologia e Segurança da Informação da Receita Federal, em Brasília)



Diretoras do Sindifisp/RJ prestigiam a cerimônia de posse do novo Superintendente-Adjunto da 7ª R.F.



Novo Superintendente-Adjunto da 7ª Região Fiscal, José Carlos Sabino, recebe as saudações de diretores da DS/RJ



FESTA NATALINA DE CONFRATERNIZAÇÃO COM SHOW DA BANDA CELEBRARE



No mês de dezembro, realiza-se a festa de fim de ano da Delegacia Sindical do Rio de Janeiro. Este ano a confraternização conta com a apresentação da Banda Celebrare.

Objetivando maior aproximação e conagração da categoria, a DS/RJ promove esse grande encontro festivo que estará na próxima edição do nosso "Agente Fiscal". É tempo de comemorar a vida, os amigos, os colegas, os sonhos realizados, unir as forças para enfrentar os desafios futuros.